

Guias de viagem: um estudo exploratório sobre a produção científica disponível no Google Acadêmico

Ana Paula de Camargo FERNANDES¹

Diego Ribeiro SANTOS²

Mirian REJOWSKI³

Resumo: Esta pesquisa exploratório-descritiva de caráter documental tem como objetivo levantar a produção científica existente sobre guias de viagem, para isto foi realizada uma consulta ao Google Acadêmico (*Google Scholar*), reunindo uma amostra de 30 documentos, com vários tipos de publicações, produzidos entre 1992 e 2015, cujos títulos, resumos e palavras-chave foram registrados em planilha Excel. Apresenta o mapeamento e a análise das publicações por meio das suas características gerais, identificadas a partir da distribuição temporal e por tipo; idioma e local de publicação. Dentre os variados tipos de publicação, a maioria delas está em formato de artigo científico, o que reforça esse tipo de publicação como principal veículo para disseminação dos resultados de pesquisa científica sobre o assunto. Dentre os idiomas levantados, português, inglês, espanhol e francês, a maioria está em inglês e português. Dadas as categorias encontradas, a categoria imagem de destino turístico possui o maior número de publicações.

Palavras-chave: Turismo. Guias de viagem. Produção científica. Características. Categorias temáticas.

Introdução

Muitos turistas, quando viajam ao exterior ou mesmo no Brasil, consultam guias de viagem para conhecer melhor o(s) destino(s) a serem visitados e/ou escolherem as atrações e passeios. Há guias para países, regiões e cidades, sendo alguns amplamente conhecidos no mercado de viagem, como os Michelin e Baedeker, editados no exterior, e o Guia Quatro Rodas, no Brasil. Acessíveis na forma impressa, em forma de aplicativos disponíveis para *tablets* ou *smartphones* ou ainda em *sites* da *internet*, tornam-se instrumentos de apoio ao viajante, seja ele turista ou não.

No século II, encontra-se o que é considerado o primeiro guia de viagem – *a Descrição da Grécia*, obra dividida em dez livros, escrito por Pausanias⁴, com uma descrição

¹ Mestranda em Hospitalidade na Universidade Anhembi Morumbi. Bacharel em Turismo pela Universidade Paulista e em Letras pela Unibero. Pós-graduada em Gestão de Negócios com ênfase em Marketing pela ESPM. Professora na Escola de Negócios da Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: apcfernandes@hotmail.com.

² Mestrando em Hospitalidade na Universidade Anhembi Morumbi. Licenciado em Letras com habilitação em língua portuguesa e inglesa pela Universidade São Marcos. Pós-graduado em Língua Inglesa pela Universidade São Judas Tadeu e em Gestão Escolar com ênfase em Supervisão. Orientação e Coordenação Pedagógica pela Universidade Estácio de Sá. E-mail: diego_rsantos@outlook.com.

³ Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação, e Bacharel em Turismo pela Universidade de São Paulo. Professora

Titular do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi e Professora Sênior da Universidade de São Paulo. Pesquisadora PQ do CNPq. E-mail: mirwiski@gmail.com.

⁴ Pausanias, viajante, geógrafo e arqueólogo do século II da era cristã, provavelmente nascido na Líbia. Autor da obra *Descrição da Grécia*, dividida em dez partes e detalha fatos da topografia, mitologia e arqueologia da Grécia antiga (Khatchikian, 2000).

pormenorizada de monumentos ao lado de fatos históricos e lendários da região, conforme Khatchikian (2000). Ainda segundo esse autor, os guias posteriores ao de Pausanias apareceram no século XVI como relatos de viagem escritos por viajantes e comerciantes, e eram dirigidos a estes públicos. Ainda na forma de grandes volumes, eram consultados nas bibliotecas de seus proprietários e orientavam o planejamento da viagem a ser realizada, durante a qual havia em geral a contratação de guias locais.

Mas foi somente no século XIX que surgiu um novo modelo de guia com o objetivo de assegurar ao viajante toda a informação necessária para a realização da viagem sem o auxílio de guias locais. O formato desses guias em grandes e pesados volumes foram sendo substituídos, na segunda metade daquele século, por edições de formato menores a serem levadas no bolso, daí terem se transformado em guias de bolso que acompanhavam o viajante no decorrer da sua viagem. (Burkart & Medlik, 1981)

Aparecem então os guias Baedeker⁵, sendo o primeiro da coleção editado em 1829 sobre o Reno, com orientações e conselhos sobre os destinos a serem visitados. Em 1900 surgiu outro guia que se tornou famoso entre os turistas, o Michelin. Atualmente há outros guias editados no exterior como o Lonely Planet e Fodor's, que se destacam, assim como os editados no Brasil em português – Guia Quatro Rodas – e em inglês – *Brazil Unibanco Travel Guide*.

Tendo interesse em estudar e compreender a evolução dessas publicações de apoio aos turistas e viajantes em geral, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória, de caráter documental (Dencker, 2007) com o objetivo de caracterizar a produção científica sobre esse tema. Na forma de estudo documental, elegeu-se como fonte de consulta o Google Acadêmico (Google Scholar), onde foram levantadas as publicações sobre o assunto mediante busca com os seguintes termos: *travel guide*, *guidebooks*, *tourist guide*, *travel writers*, *tourist communication* e *tourist language*, e respectivos termos em português, francês e espanhol, assim como o termo *Kosher, R. "What Ought to Be Seen"*, somente na língua inglesa.

A busca foi realizada em abril de 2015 nas cinco primeiras páginas do site, pois após estas os registros eram praticamente nulos ou repetidos. A metodologia fundamentou-se inicialmente nos estudos sobre produção científica de Rejowski (1996) e Bastos (2008), e posteriormente sobre o Google Acadêmico como fonte de dados para pesquisas, embora não se trate de estudos de citações, como o de Hall (2006). A estratégia utilizada foi a análise de conteúdo, com características definidas "a posteriori", conforme Bardin (2011) e Franco (2008).

Este artigo apresenta os resultados da análise de trinta documentos, entre vários tipos de publicações. Inicia-se abordando os estudos sobre a produção científica em Turismo, com destaque para os estudos de produção científica e de estado da arte, em especial na área do Turismo e da Hospitalidade. Em seguida caracteriza essa produção científica, analisa as palavras-chave e identifica nove categorias temáticas. Destas categorias analisa uma delas,

⁵ Os guias Baedeker foram os mais importantes da primeira metade do século XIX, referência por muito tempo, seu fundador foi Karl Baedeker (1801-1859) (Khatchikian, 2000).

imagem de destino turístico, como um estudo preliminar para a definição do modelo metodológico a ser adotado em pesquisa de maior vulto e profundidade sobre o assunto. Finaliza com as impressões finais da pesquisa, indicando novos caminhos a serem percorridos.

Pesquisas em Turismo e Hospitalidade

A pesquisa científica é a base, ou no dizer de Rejowski (1996) a “mola propulsora”, que estimula e dinamiza a evolução do conhecimento científico em qualquer área, inclusive em campos multi e interdisciplinares como o Turismo e a Hospitalidade. Nesse processo há um fluxo contínuo de informações dos resultados das pesquisas, como descrito por Carvalho (1985, pp. 9-10):

As pesquisas concluídas geram informações que, veiculadas através dos meios de comunicação, geram novas pesquisas. Estas, uma vez concluídas, iniciam novamente o ciclo, tornando-o contínuo e propiciando: a) a introdução de novos conhecimentos, refutando ou não os já existentes; b) a confirmação e consolidação do conhecimento já existente, ampliando a sua área de aplicação.

Nessa ótica, torna-se um elemento estratégico e indispensável, tanto “para as lideranças do mercado” quanto para as da academia e do governo, com vistas à “determinação de futuros alternativos dentro da vocação específica de cada país e em consonância com a identidade de cada um” (Dencker, 1998, p. 39).

No meio acadêmico, as pesquisas são elaboradas em cursos de pós-graduação (monografias de especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado e, em algumas instituições, na graduação (trabalhos de conclusão de cursos e pesquisas de iniciação científica). Além dessas, há a produção de estudos e pesquisas por órgãos públicos, instituições e entidades, como o Ministério do Turismo (MTur), Organização Mundial de Turismo (OMT) e São Paulo Visitors & Convention Bureau.

A disseminação científica dos resultados das pesquisas ocorre de várias formas e veículos de comunicação, mas em especial mediante publicações, impressas ou eletrônicas, como livros, periódicos (revistas científicas), trabalhos apresentados e publicados em anais de eventos. Daí a importância de se estudar a produção científica e o estágio atual do conhecimento em uma determinada área ou campo de estudo a partir do conteúdo registrado em publicações científicas.

Na área de Turismo, tem-se o estudo inovador de Jafari e Aaser (1988) sobre as teses de doutorado defendidas nos Estados Unidos no período de 1951 a 1987, no qual analisam a evolução temporal, os programas (áreas) e as instituições produtoras. Esse estudo estimulou a pesquisa de Rejowski (1993) no Brasil sobre 55 dissertações de mestrado e teses de doutorado que abordaram o Turismo de 1975 a 1992, que, por sua vez influenciou outros estudos nessa área e em áreas afins como na área de Hospitalidade (Bastos, 2005; Fedrizzi, 2007).

Assim como no exterior, o objeto de estudo dessas pesquisas não se restringiu apenas às teses acadêmicas (Gomes, 2001; Sakata, 2002), mas se expandiu para periódicos (Pechlaner et al., 2004; Bertuzzo, 2004; Alberton & Lopes, 2007), livros (Panosso Netto, 2010) e trabalhos publicados em anais de eventos (Leal, 2006; Hocayenda-da-Silva & Gândara, 2007), com maior ênfase nos primeiros. Algumas pesquisas apresentaram também o perfil dos autores dos documentos investigados (Fedrizzi, 2007; Bastos, 2008; Rejowski, 2010).

A metodologia que fundamentou essas pesquisas documentais, embora com algumas variações, aplica a estratégia de análise de conteúdo dos documentos selecionados (Franco, 2008; Bardin, 2011). Em geral subdividem os resultados em caracterização geral, análise temática e/ou por tipo de estudo, ou tópicos aproximados. O levantamento dos documentos é realizado a partir de termos do assunto em bases de dados, como o Banco de Teses da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -, a Web of Science, o Scopus e a Ebsco. Os dados coletados são os disponíveis nessas bases e em geral são registrados em planilha Excel ou Access que facilitam o seu tratamento. Os pesquisadores, ao analisarem o conteúdo das pesquisas, baseiam-se nos títulos, resumos e palavras-chave, para a identificação de temas e subtemas, categorias temáticas e tipos de estudo (metodologia), entre outras análises.

Alguns autores denominam essas pesquisas como “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. São estudos de caráter bibliográfico que, segundo Ferreira (2002, p. 257), buscam mapear e discutir a produção científica (ou acadêmica) de determinada área ou campo de estudo,

[...] tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições tem sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Nesse sentido, são desenvolvidas pesquisas de caráter inventariante e descritivo, em geral com base em teses de doutorado e/ou dissertações de mestrado ou em artigos de periódicos. Identificam categorias e facetas do assunto investigado em cada documento e no seu conjunto, e priorizam a análise de conteúdo dos resumos, além de títulos e palavras-chave. Apesar de limitações, uma vez que se debruçam em fragmentos de documentos, mostram-se relevantes para a sistematização e configuração do conhecimento sobre o assunto investigado, oferecendo um retrato do estágio deste no período considerado. Outra dificuldade a ser apontada é a falta de padronização e adequação das palavras-chave incluídas nas publicações, o que pode indicar a falta de maturidade do conhecimento e a necessidade de elaboração de um tesouro para a área, como citado por Rejowski (2011).

No Brasil, há vários estudos que vêm sendo desenvolvidos nesse sentido, como algumas dissertações do Mestrado em Hospitalidade nos últimos dois anos com foco, por exemplo, em comensalidade (Borges, 2011; Soares, 2014) e centros culturais (Silva, 2013). Na pesquisa de Borges (2011) citada, a autora explica os dois momentos da pesquisa de

estado da arte, conforme Ferreira (2002): a) levantamento da produção acadêmica – identificar e quantificar o material (local, data e área de produção); b) inventário da produção – traçar ênfases, escolhas teóricas e metodológicas, e tendências. Assim deve-se responder não apenas às perguntas “quando, onde e quem”, mas também às questões “o quê e como” das pesquisas estudadas.

Face ao avanço da tecnologia da informação e comunicação, apareceram também os estudos com base em documentos do Google Acadêmico ou *Scholar*. Martins (2014), ao analisar a produção científica sobre a lei de acesso à informação a partir do Google Acadêmico, cita esta base como uma ferramenta de pesquisa que possibilita pesquisar, de forma simples e abrangente, a literatura científica de determinada área. Nela encontram-se artigos de periódicos, teses, livros, resumos e outros textos, que não constam de bases de dados referenciais como a Web of Science. Exemplos são os estudos de citação de artigos de periódicos em Turismo (Hall, 2006) e em Ciência da Informação (Caregnato, 2011).

Produção científica sobre guias de viagem

Caracterização geral

Neste item, descrevem-se as características gerais das publicações identificadas, a partir da distribuição temporal e por tipo, idioma e local de publicação (quadro 1).

Quadro 1 - Características gerais da produção científica sobre guias de viagem – 1992-2015

Referência bibliográfica	Ano	Tipo	Idioma	Local de publicação
Moret, F. (1992). Imagens de Paris nos guias turísticos em 1900. <i>Le Mouvement Social</i> , 160, 79-98.	1992	Artigo científico	Francês	Paris (França)
Wood, K., & House, S. (1992). <i>O bom turista: um guia mundial para o viajante ecológico</i> . Londres: Mandarin.	1992	Livro	Inglês	Londres (Inglaterra)
Koshar, R. (1998). 'O que deve ser visto': Guias turísticos e Identidades Nacionais na Europa e Alemanha Moderna. <i>Journal of Contemporary History</i> , 33 (3), 323-340.	1998	Artigo científico	Inglês	Londres (Inglaterra)
Obiol, E. M. (1999). Os "Guias de Valência" (1840-1930): Notas para uma análise turística. <i>Cuadernos de Geografía</i> , n.65-66, 255-266.	1999	Artigo científico	Espanhol	Valência (Espanha)
Bonin, S. (2001). Paisagens e Representações nos guias turísticos. O Loire na coleção dos Guias-Joanne, Guias Bleus (1856 - presente). <i>L'Espace Géographique</i> 2, 30, 111-126.	2001	Artigo científico	Francês	Paris (França)
Salgueiro, V. (2002). Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por	2002	Artigo científico	Português	São Paulo (Brasil)

Referência bibliográfica	Ano	Tipo	Idioma	Local de publicação
prazer e por amor à cultura. <i>Revista Brasileira de História</i> , 22 (44), 289-310.				
Matos, A.C., & Santos, M.L.F.N. (2004). Os Guias de Turismo e a emergência do turismo contemporâneo em Portugal (dos finais do século XIX às primeiras décadas do século XX). <i>Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía Y Ciencias Sociales</i> , 8 (167), 157-180.	2004	Artigo científico	Português	Barcelona (Espanha)
Michalski, D. (2004). O Portal para metrópole: guias de viagem do século XIX e a coleção da experiência urbana. <i>Tourist Studies</i> , 4 (3), 187-215.	2004	Artigo científico	Inglês	Londres (Inglaterra)
Suzuki, K., & Wakabayashi, Y. (2005). Diferenças Culturais de Descrições Espaciais em Guias Turísticos. <i>Spatial Congnition IV. Reasoning, Action, Interaction. Lecture Notes in Computer Science</i> , 3343, 147-164.	2005	Trabalho de evento	Inglês	Berlim, Heidelberg (Alemanha)
Beck, W. (2006). Narrativas de Patrimônios Mundiais em Guias de Viagem. <i>International Journal of Heritage Studies</i> , 12 (6), 521-535.	2006	Artigo científico	Inglês	Londres (Inglaterra)
Dritsas, M. (2006). Das anotações dos viajantes a livros e guias de viagem: a formação de um mercado turístico Grego no século XIX. <i>Tourismos</i> , 1 (1), 27-52.	2006	Artigo científico	Inglês	Aegean (Grécia)
Río, M. H., & Zúñiga, F. M. (2006). A Construção da Identidade Andaluza Percebida e Projetada Como Atração Turística: Os Livros de Viagem e os Guias Turísticos do Século XX. <i>Historia Actual Online</i> , n. 11, 41-50.	2006	Artigo científico	Espanhol	Málaga (Espanha)
Torres, M. L. (2006, setembro). O Rio dos Viajantes: representações da cidade nos guias de turismo. <i>Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Informação</i> .	2006	Trabalho de evento	Português	Brasília (Brasil)
Fárias, I. (2008). <i>Tour em Berlim. Destino Virtual, Comunicação Turística e a cidade múltipla</i> . Tese de doutorado, Philosophische Fakultät I, Humboldt-Universität, Berlim, Alemanha.	2008	Tese	Inglês	Berlim (Alemanha)
Nova, M.R. (2009). <i>Viagem e Turismo: Os Guias da Cidade de São Paulo (1924 e 1954)</i> . Dissertação de mestrado, Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, Brasil.	2009	Dissertação	Português	São Paulo (Brasil)
Osti, L., Turner, L., & King, B. (2009). Diferenças culturais na busca de informações de guias de viagem. <i>Journal of Vacation Marketing</i> , 15 (1),	2009	Artigo científico	Inglês	Londres (Inglaterra)

Referência bibliográfica	Ano	Tipo	Idioma	Local de publicação
63-78.				
Cezar, T. (2010). Entre antigos e modernos: a escrita da história em Chateaubriand. Ensaio sobre historiografia e relatos de viagem. Ensaio sobre historiografia e relatos de viagem. <i>Almanack Braziliense</i> , 11, 26-33.	2010	Artigo científico	Português	São Paulo (Brasil)
Vajda, J. (2010). Os guias de viagem na Europa (séculos XIX e XX), instrumentos de difusão de uma cultura arquitetônica. <i>Sociétés & Représentations</i> , n. 30, 141-156.	2010	Artigo científico	Francês	Paris (França)
Cordeiro, M.J. (2011). Português "para viagem": representações linguísticas em guias turísticos. <i>Language and Intercultural Communication</i> , 11 (4), 377-388.	2011	Artigo científico	Inglês	Londres (Inglaterra)
Devanbéry, A. (2011). Entre itinerários e trajetos: representações de deslocamentos em guias de viagem na virada do século XIX. <i>In Situ (online)</i> , 15, 1-13. Recuperado em 16 de maio, 2015, de http://insitu.revues.org/661 .	2011	Artigo científico	Francês	Paris (França)
Ianquito, B. L. (2011). Medo de um Lonely Planet: ansiedades do autor e a integração de um guia de viagem. <i>Current Issues in Tourism</i> , 14 (8), 705-723.	2011	Artigo científico	Inglês	Londres (Inglaterra)
Martins, L.S. (2011). Os guias de viagem, a cartografia e os fundamentos do turismo. <i>IV Simpósio Luso Brasileiro de Cartografia Histórica</i> . Porto.	2011	Trabalho de Evento	Português	Porto (Portugal)
Morais, L. (2011). <i>Cada Comida no seu Tacho: A Ascensão das Culinárias Típicas Regionais como Produto Turístico: O guia Quatro Rodas Brasil e os Casos de Minas Gerais e Paraná (1966-2000)</i> . Tese de doutorado, História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.	2011	Tese	Português	Curitiba (Brasil)
Rauch, A. (2011). O viajante e o turista. <i>In Situ (online)</i> , 15. Recuperado em 15 de maio, 2015, de http://insitu.revues.org/533	2011	Artigo científico	Francês	Paris (França)
Vergopoulos, H., & Flon, E. (2012). A experiência turística nos guias: a subjetividade de ler, escrever e contar. <i>Belgeo (online)</i> , 3. Recuperado em 16 de maio, 2015, de http://belgeo.revues.org/7173 .	2012	Artigo científico	Francês	Bruxelas (Bélgica)

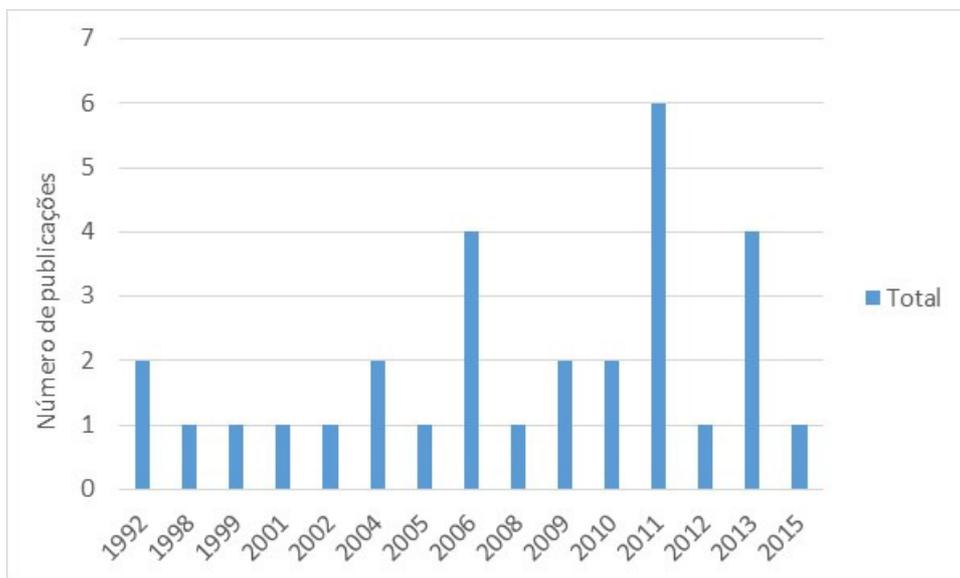
Referência bibliográfica	Ano	Tipo	Idioma	Local de publicação
Brilhante, M. (2013). <i>Estudo Comparativo de aplicativos de guias turísticos para dispositivos móveis: Lonely Planet e mTrip</i> . Trabalho de conclusão de curso, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.	2013	TCC	Português	São Paulo (Brasil)
Goethals, P. (2013). Os diários de viagem escritos por particulares: um estudo exploratório de um gênero turístico. <i>Ibérica: Revista de la Asociación Europea de Lenguas para Fines Específicos (AELFE)</i> , n. 25, p. 147-170.	2013	Artigo científico	Espanhol	La Rioja (Espanha)
Monsú, S. Z. (2013). <i>Guia Turístico Impresso para uma Experiência Autêntica em Porto Alegre</i> . Trabalho de conclusão de curso, Design Visual, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.	2013	TCC	Português	Porto Alegre (Brasil)
Severo, N. H. T. S. (2013). <i>Guias de Viagem Franceses sobre Portugal - estudo exploratório</i> . Dissertação, Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, Portugal.	2013	Dissertação	Português	Porto (Portugal)
Roberson, Jr., & Donald, N. (2015). O Guia de Viagem: Catalisador para Viagens Autoguiadas. <i>Tourism Analysis</i> , 20 (1), 123-128.	2015	Artigo científico	Inglês	Putnam Valley (Estados Unidos)

Fonte: elaboração própria (2015).

A primeira amostra totalizou 30 diferentes tipos de publicações distribuídos de 1992 a 2015, sendo a coleta parcial neste último ano. No gráfico da figura 1 observa-se uma produção irregular no período, com várias lacunas – 1993 a 1997, 2000, 2003, 2007 – que desaparecem a partir de 1998. A maioria dos anos registrou apenas 1 ou 2 publicações e o ápice da produção ocorreu em 2011 com 6 publicações.

Agrupando a produção por década, tem-se 4 publicações na década de 1990, e 14 em cada uma das décadas seguintes. Considerando que se está na metade da década de 2010, estima-se que esta poderá ultrapassar a produção da década de 2000, e consolidar uma tendência ascendente até 2019 dos textos sobre o assunto.

Figura 1 - Produção científica sobre guias de viagem por ano de publicação (1992 – 2015)



Fonte: elaboração própria (2015).

Distribuindo a produção de acordo com o tipo de publicações, tem-se a figura 2. O tipo de publicação em maior número são os artigos científicos (20) representando 66,66% das publicações. As demais publicações são teses de doutorado e dissertações de mestrado (4), trabalhos de eventos (3) e trabalhos de conclusão de curso de graduação (2) e livro (1). Com isso reforça-se o artigo de periódico como principal veículo para disseminação dos resultados de pesquisa científica sobre o assunto. Causou surpresa a identificação de poucos trabalhos de pós-graduação “*stricto sensu*” – 2 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorado -, pois o assunto revela diversas possibilidades de estudo em programas de mestrado e doutorado no Brasil em áreas como Sociologia, Arte, Comunicação e Letras.

As publicações estavam escritas em quatro idiomas, ou seja, foram levantados trabalhos em português, inglês, espanhol e francês. Destacaram-se em maior quantidade e tipos de publicações os documentos escritos em inglês (11) e português (10). As publicações em espanhol (3) e francês (6) figuraram somente na forma de artigo científico.

Ao se distribuir as publicações por local das respectivas editoras ou instituições de origem, destacam-se as produzidas na Inglaterra e no Brasil (7 em cada um), seguidas pela França (5) e Espanha (4). Outros países produtores foram Alemanha (2), Portugal (2), Bélgica (1), Estados Unidos (1) e Grécia (1). Compreende-se a maior quantidade das pesquisas sendo publicadas em países tradicionalmente turísticos (Espanha, França e Inglaterra) emissores e/ou receptivos, mas surpreendeu-se com a quantidade de trabalhos no Brasil, cujo posicionamento no mercado turístico mundial é bem menos expressivo.

Análise temática

A análise detalhada dos títulos, resumos e palavras-chave mostrou que cinco trabalhos não tinham foco central em guias de viagem, razão pela qual foram excluídos⁶ da análise temática, compondo uma segunda amostra de 25 publicações. A análise temática considerou inicialmente as palavras-chave, e posteriormente estas associadas aos resumos e títulos de cada trabalho para a identificação de categorias.

As palavras-chave mostraram-se muito variadas e somaram um total de 84 termos, com concentração maior em apenas dois termos: guia turístico, de turismo ou de viagem (16) e turismo (6). Poucos termos foram citados mais de uma vez: identidade(s) (2), informação (2) e turismo alternativo (2). Os demais foram citados apenas uma vez, sendo que seis das publicações não tinham qualquer palavra-chave. Notou-se que poucos trabalhos apresentam um conjunto de palavras-chave devidamente ordenados para representar adequadamente o conteúdo, como já assinalado em estudos de Rejowski (2011).

Analisando mais detalhadamente os resumos e títulos dos trabalhos, definiram-se 9 categorias temáticas. A categoria mais frequente foi imagem do destino (6), representando 24% do total, seguida de patrimônio (4) com 16%; em seguida aparecem as categorias identidade, informação ao usuário e turismo (3 em cada uma), que juntas representam 36%; e por fim tem-se a com menor frequência (2 ou 1) - projeto gráfico, experiência de viagem, tecnologia da informação e itinerários e trajetos -, que somam 24% do total.

Na categoria “imagem do destino” tem-se publicações entre 1992 e 2010, na maioria na forma de artigos científicos (4), além de dissertação de mestrado (1) e comunicação em evento científico (1). Os idiomas foram francês (2), espanhol (2) e português (2). Nesta categoria tem-se pesquisas sobre representações de cidades e países - Paris e Loire, na França, Rio de Janeiro, no Brasil, e Portugal -, sobre a identidade de regiões - Andaluzia, na Espanha - e sobre posicionamento turístico de cidade - Valência, na Espanha. A seguir destacam-se três desses estudos que tratam do tema sob diferentes visões.

Moret (1992) aborda as representações de Paris em 25 guias turísticos de 1900. O autor explica que em 1900 Paris foi, pela quinta vez, sede de uma Exposição Universal, concentrando a maior parte do fluxo de turistas estrangeiros que colocou o país como o principal destino turístico da Europa. Destaca que os guias não eram mais artesanais, mas sim uma literatura especializada direcionada a apoiar novas categorias de viajantes. A análise dos guias indicou que estes propunham “uma visão geral desse destino e o que deveria ser visto neste em 1900”, e mostrou que a cidade era descrita de forma bastante homogênea (Moret, 1992).

Bonin (2001) das representações das paisagens de Loire, também na França, mediante a análise da coleção dos *Guides Joanne e Bleus*, a partir de 1856. Chama a atenção para o foco

⁶ Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura (Salgueiro, 2002); Touring Berlin. Virtual Destination, Tourist Communication and the Multiple city (Fárias, 2008); Entre antigos e modernos: a escrita da história em Chateaubriand (Cezar, 2010); Portuguese ‘to go’: language representations in tourist guides (Cordeiro, 2011); Los diarios de viaje escritos por particulares: un estudio exploratorio de un género turístico (Goethals, 2013).

no território e em suas representações tanto físicas quanto outras. Confirma que “as representações nos guias turísticos fazem parte do sistema de representações que a sociedade tem do seu território”; e constata que “o conteúdo dos guias é considerado como uma proclamação do objetivo e não como uma opinião subjetiva” (Bonin, 2001, p. 111).

Severo (2013) estuda um conjunto de cinco guias de Portugal direcionados aos francófonos (Severo, 2013), ou seja, aos habitantes de países de língua francesa, editados entre 1980 e 2012: *Germand de Lavigne* (1890), *Paul Joanne* (1906), *Guides Bleus* (1989), *Guides Bleus* (1995), *Routard* (2012) e *Evásion* (2012). O autor explica que a principal motivação da pesquisa foi compreender como Portugal é olhado do exterior: “Como e quem constrói imagens que organizam ou até formatam a perspectiva que os turistas criam sobre o destino Portugal constitui um objetivo suplementar” (Severo, 2013, p. 1).

Torres (2006, p. 1) investiga as representações da cidade do Rio de Janeiro em guias de turismo contemporâneo (nacionais e internacionais), a fim de analisar “o papel dos guias de turismo na sociedade contemporânea, considerando o papel da mídia na mediação com o imaginário social”, em relação ao ambiente midiático. O autor mapeia as diferentes representações da cidade para os viajantes e para os turistas, e destaca que “cada turista [ou viajante] vai ‘construir’ sua própria representação da cidade” (Torres, 2006, p. 1).

Os dois últimos estudos desta categoria centram-se na Espanha. Obiol (1999) analisa a imagem de Valência a partir de guias desse destino editados entre 1840 e 1930, e aponta que a cidade não se posicionou no cenário turístico espanhol e europeu naquele período, apesar de ter sido sede de uma Exposição Universal em 1909. E Zuñiga & Río (2006) investiga a evolução da imagem percebida e a projetada, com base em guias turísticos da região de Andaluzia, na Espanha, publicados entre 1920 e 1970.

Esse conjunto de seis publicações mostra que os autores que estudaram a imagem de destinos turísticos em guias de viagem, interessaram principalmente pelas representações em diferentes destinos. Isto porque não se pode separar a imagem das suas representações, isto é, a face figurativa (imagem) e a face simbólica (representação) são indissociáveis (Sêga, 2000). Assim, tem-se a visão geral da cidade, o que nesta deve ser visto, como as paisagens, e sua influência no posicionamento mercadológico de um destino turístico. Mas o estudo da imagem também revelou outra linha de estudo, centrado na percepção e projeção da imagem e, ainda, em como esta é direcionada a um determinado público.

Considerações finais

Este artigo apresentou o levantamento e análise da produção científica sobre guias de viagem disponível no Google Acadêmico, mediante um conjunto de 30 publicações que se estenderam de 1992 a 2015. Assim, de uma maneira geral, caracterizou esses documentos de acordo com o tempo e tipo, idioma e local de publicação e em seguida analisou os títulos, palavras-chave e resumos, identificando as categorias temáticas.

Constatou-se que o número de publicações sobre guias de viagem está em uma tendência ascendente, pois quando agrupados por décadas é possível notar sua progressão. Os documentos escritos em inglês e português foram destacados em maior quantidade e em

variedade quanto aos tipos de publicação. Os artigos científicos representaram o maior número de publicações, com 66% do total.

A distribuição das publicações por local das editoras e instituições de origem apresentou 9 países, sobressaíram-se as produzidas na Inglaterra e Brasil, com o maior número. A quantidade de trabalhos no Brasil surpreendeu, pois o posicionamento do país no mercado turístico mundial é bem menos expressivo quando comparado aos demais países como França, Espanha, Grécia e demais, tradicionalmente turísticos.

Na análise temática, deparou-se com cinco trabalhos que não tinham foco central em guias de viagem, por este motivo excluídos dessa. Compôs-se uma segunda amostra de 25 publicações e identificou-se 9 categorias. Destas categorias analisou-se uma delas, imagem de destino turístico, como um estudo preliminar para a definição do modelo metodológico, estado da arte, a ser adotado em pesquisa de maior corpo e profundidade sobre o assunto.

Obviamente para uma análise mais detalhada seria necessário consultar a íntegra dos documentos. No entanto os fragmentos analisados permitem uma visão geral do conhecimento sobre a temática.

Referências

- Alberton, A., & Lopes, V. J. (2007). Um estudo sobre a pesquisa em turismo no Brasil: análise de dois periódicos Qualis/Capes. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, IV, 2007. *Anais do IV Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*. São Paulo: Editora Aleph. CD-ROM.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bastos, S. (2008). A produção científica do Mestrado em Hospitalidade (2002-2008). *Revista Hospitalidade*. São Paulo, ano V, n. 2, 120-132.
- Bertuzzo, G. M. P. (2004). *Produção científica: um estudo cienciométrico do periódico Turismo em Análise*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.
- Bonin, S. (2001). Paysages et représentations dans les guides touristiques. La Loire dans la collection des Guides-Joanne, Guides Bleus (1856 à nos jours). *L'Espace Géographique* 2, 30, 111-126.
- Borges, A. M. de B. (2011). *Análise da produção bibliográfica sobre comensalidade em família: os artigos levantados na base de dados Isi Web of Science (1990-2011)*. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.
- Burkart, A. J., & Medlink, S. (1981). *Tourism: past, present, and future*. (2a ed.). Oxford: Butterworth-Heinemann.
- Caregnato, S. E. (2011, dezembro). Google acadêmico como ferramenta para os estudos de citações: avaliação da precisão das buscas por autor. *Pontodeacesso*, 5 (3), 72-86.
- Carvalho, M. R. de. (1985). *Contribuição ao estudo da comunicação científica e tecnológica no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Dencker, A. de F. M. (1998). *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura.
- Fedrizzi, V. L. F. (2008). *Conhecimento Gerado no Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi*. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.

Ferreira, N. S. de A. (2002, agosto). As pesquisas denominadas "Estado da Arte". In: *Educação & Sociedade*. Ano XXIII, nº 79.

Franco, M.L.P.B. (2008). *Análise de conteúdo*. Brasília: Liber Livro.

Gomes, C.M. (2001). *Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil – 1990/2001*. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Turismo) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Hall, M. (2006). The impact of tourism knowledge: Google Scholar, citation and the opening up of academic space. *E-Review of Tourism Research (SRTR)*, 4 (5), 119-136.

Hocayen-da-Silva, A., & Gândara, J. M. G. (2007). Marketing, qualidade e sustentabilidade: análise da produção científica do Encontro Nacional de Turismo de Base Local – ENTBL, nos anos de 2004 e 2005. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, IV, 2007. *Anais do IV Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*. São Paulo: Editora Aleph.

Jafari, J., & Aaser, D. (1988). Tourism as the subject of doctoral dissertations. *Annals of Tourism Research*, Menomomie, 15 (3), 407-429.

Khatchikian, M. (2000). *Historia del turismo*. Lima: Universidad San Martin de Porres.

Leal, S.R. (2006). Madurez de la investigación científica en turismo en Brasil y en el mundo. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 15 (1), 81-95. Buenos Aires: Ciet.

Martins, D. (2014, dezembro). Produção científica sobre a lei de acesso à informação: um olhar a partir do Google Acadêmico. *PontodeAcesso*, 8 (3), 24-43.

Moret, F. (1992). Images de Paris dans les guides touristiques em 1900. *Le Mouvement Social*, 160, 79-98.

nceito de representação social nas obras de Denise Jodelec e Serge Moscovici. *Anos 90*, Porto Alegre, n.13, 128-133.

Obiol, E. M. (1999 Las "Guías de Valencia" (1840-1930): Notas para un análisis turísticos. *Cuadernos de Geografía*, n.65-66, 255-266.

Panosso Netto, A. (2007). Análise da produção bibliográfica de turismo do Brasil - 1990-2007. In: IV Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 2007, São Paulo. *Pesquisa em turismo e hospitalidade: configuração do campo científico*, 1, 1-12. São Paulo: Aleph.

Panosso Netto, A., & Calciolari, G. F. de M. (2010). Quantos são os livros teóricos de turismo publicados no Brasil? Uma análise da produção bibliográfica nacional (1990-2010). *Revista Turismo em Análise*, 21(3), 668-686.

Pechlaner, H., Zehrer, A., Matzler, K., & Abfalteral, D. (2004, maio). A ranking of international tourism and hospitality journals. *Journal of Travel Research*, 328-332.

Rejowski, M. (1996). *Turismo e pesquisa científica*. Campinas: Papirus.

Rejowski, M. (2002). Desenvolvimento do turismo moderno. In: Rejowski, M., Yasoshima, J. R., Stigliano, B. V., & Silveira, A. S. (Org.). *Turismo no percurso do tempo*. 1ed.São Paulo: Aleph, 1, 41-70.

Rejowski, M. (2010). Pesquisa científica em turismo no Brasil (1990 a 2005). Comunicação, Produtividade e Posicionamento. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2010. (Pesquisa CNPq nº 311757/2006-5).

Rejowski, M., & Kobashi, N. Y. (2011) Subsídios para a elaboração de um tesouro brasileiro de turismo. *Turismo em Análise*, 22(3), 579-598.

- Rejowski, M., & Kobashi, N. Y. (2011, dezembro). Em busca de um tesouro brasileiro de turismo. *Turismo em Análise*, 22 (3), 579-598.
- Río, M. H., & Zúñiga, F. M. (2006). La Construcción de La Identidad Andaluza Percibida y Proyectada Como Reclamo Turístico: Los Libros de Viaje y Las Guías Turísticas Del Siglo XX. *Historia Actual Online*, n. 11, 41-50.
- Sakata, M.C.G. (2002). *Tendências metodológicas da pesquisa acadêmica em turismo*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Sêga, R. A. (2000, julho). O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelec e Serge Moscovici. *Anos 90*, n.13, 128-133.
- Severo, N. H. T. S. (2013). *Guias de Viagem Franceses sobre Portugal - estudo exploratório*. Dissertação, Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Silva, M. F. da S. (2013). *Centros culturais: análise da produção bibliográfica*. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.
- Soares, F. C. (2014). *Produção científica sobre comensalidade no Brasil: estudo documental de teses e dissertações (1997-2011)*. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.
- Torres, M. L. (2006, setembro). O Rio dos Viajantes: representações da cidade nos guias de turismo. *Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Informação*.